

CARTAS DE IMIGRANTES ESPANHOIS (1911-1930)

DOLORES MARTIN RODRIGUEZ CORNER¹

INTRODUÇÃO

A imigração espanhola a São Paulo aconteceu em duas grandes ondas. A primeira ocorreu no final do século XIX início do XX, composta de camponeses destinados a lavoura de café, muitos para substituir os italianos num período em que a Itália proibiu-os de imigrar. A segunda aconteceu logo após a Segunda Guerra Mundial e Guerra Civil Espanhola, pela fome e a perseguição política aos perdedores da Guerra.

Buscando realizar uma forma que atendesse às expectativas dos dois países, foi estabelecido um acordo de Migração entre Espanha Brasil, celebrado em 27 de dezembro de 1960, quando ambos países perceberam que tinham algo a ganhar com o acordo². De início o imigrante espanhol, como todos os demais, pensava em conseguir seu trabalho, comprar terrenos estabilizar-se na vida, para em seguida chamar seus pais, esposas ou filhos para que também pudessem desfrutar deste momento.

Houve uma fuga em massa de espanhóis das diversas regiões como galegos, andaluzes, asturianos, valencianos e outros, chegando a ocupar o terceiro lugar em relação aos demais grupos de imigrantes e até mesmo o segundo em alguns períodos. Embora tenha havido um importante deslocamento humano nos diversos períodos, eles foram os menos estudados, pois dão a impressão de haver-se diluídos na cidade de acolhida, não demarcando um território como os demais. Mas, por uma diversidade de trajetórias e multiplicidade de experiências, eles deixaram suas marcas na cidade e também passaram por processos diferentes e simultâneos que compõem a trama

¹ PUC-SP. Doutora em História Social, 2011. LEER-USP.

² O Decreto Legislativo nº38 de 1963, regulamentou o acordo entre Espanha e Brasil. Este acordo aborda entre outros, os seguintes pontos: migração espontânea, migração assistida, meios de transporte utilizados, recepção, traslado e colocação, colonização agrícola, migração de religiosos, repatriação, financiamento e auxílio, seguros, formação profissional e reconhecimento de títulos de estudos; Previdência Social e remessa de fundos. AGUIAR, Cláudio. *Os espanhóis no Brasil*. Resumo ao estudo da imigração espanhola no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1991. p. 126

histórica destes imigrantes. Esta passagem pela cidade de acolhida nunca será indelével, bem como as pessoas que passam por esta experiência.

Com o passar do tempo, os motivos de expulsão do país de origem, iam se diluindo, seja por uma vida reorganizada no país de recepção, por uniões estáveis, filhos, aquisição de bens, fazendo com que o sonho do retorno fosse ficando cada vez mais distante. Ao chegarem, os imigrantes necessitavam então adaptar-se aos costumes do país de recepção e passados os primeiros tempos, depois de estabilizados com relação a trabalho e a moradia, os costumes iam mudando de acordo com a nova realidade enfrentada. Os hábitos alimentares eram os que mais sofriam, pois nem sempre podiam encontrar os ingredientes que havia em sua região, ou mesmo pelo alto custo do produto, como azeite de oliva ou açafrão que os precários ganhos nem sempre permitiam.

O processo imigratório ocasionava muitas tensões e incertezas, desejo de voltar, futuro incerto e muitas questões para serem resolvidas ao mesmo tempo, e que causavam nos sujeitos que estavam neste processo, muitas dúvidas e questionamentos. Voltar seria admitir que a emigração havia sido uma decisão equivocada naquele momento e que talvez poderiam haver experimentado outras opções. Embora, o retorno permeasse o imaginário do imigrante, com a ilusão de voltar para viver seus últimos dias no seu país de origem, buscavam permanecer até quanto aguentassem. Deixar o país de nascimento já se constituía, por si, um processo difícil, principalmente nas circunstâncias em que os espanhóis do pós-guerra estavam vivendo, e não lhes permitia outra opção a curto prazo. A imigração tem muitos aspectos: “em sua dupla dimensão, de fato coletivo e de itinerário individual.” (SAYAD, 1998:13)

Na tentativa de recompor sua vida, uns tinham amigos ou parentes no Brasil enquanto outros saíam sem saber para onde, além da vontade de vencer, de “fazer a América”, termo muito ouvido na época na Espanha e nos demais países. A verdade é que nem sempre esta vontade se concretizou e muitos se arrependeram da viagem feita, e não retornavam para não ter que encarar seus conterrâneos em situação inferior. Existia também o preconceito para com os retornados que não haviam feito fortuna na América, o que os fazia trabalhar mais evitando o retorno sem glórias.

São Paulo surgia assim como a cidade das oportunidades, com seu centro industrial iniciante, que necessitava urgentemente de mão de obra especializada para fazer gerir as indústrias que emergiam. Os imigrantes começavam a vida na cidade com possibilidades de sucesso uma vez que os serviços eram estritamente necessários, juntando-se este fato à necessidade dos imigrantes espanhóis em abandonarem seu país por questões político-sociais.

Nas condições de São Paulo, se deu um profundo inter-relacionamento entre a sociedade nacional e as várias etnias e destas entre si. A tal ponto, que é possível pensar em uma “nova sociedade paulista”, constituída por nacionais, imigrantes e seus descendentes, com traços próprios e diferenciados relativamente a outras regiões do país. É possível ainda pensar em uma “ideologia paulista” do trabalho, constituída a partir do esforço dos imigrantes e das representações mentais a eles associadas. (FAUSTO, 1991:38)

O imigrante enfrentou dilemas e conflitos subjetivos, ao sair do ambiente que o viu nascer e do qual possuía os hábitos e costumes recebidos como herança, neste deslocamento a outro ambiente em que será confrontado pela alteridade. Como se tratava de uma imigração majoritariamente masculina, muitos como não haviam sido acompanhados por suas famílias nesta empreitada, sentiam a adaptação mais difícil ainda que aqueles que ou se casaram ao chegar ou não podiam contar com o apoio familiar.

Os espanhóis que emigraram a São Paulo eram originários de diversas regiões, sendo que prioritariamente vinham de Galícia e Andaluzia. A cidade que abrigou o maior número de imigrantes espanhóis em todos os períodos de imigração, não apresenta evidências de sua presença. “*Los españoles formaron parte de este multiculturalismo. En la capital del estado (São Paulo) que acogería aproximadamente al 75% de los que emigraron a Brasil en el periodo 1880-1930*”. (MARTÍNEZ, 2008:372)

Os registros acusam o grande número de espanhóis que escolheram São Paulo como sua cidade de destino, alguns voluntariamente outros subsidiados pelo governo tanto na primeira leva de imigrantes como na segunda.

As ansiedades por eles experimentadas na grande cidade, levou-os a buscar formas de manter contato com os que ficaram, surgindo assim as cartas, como este instrumento facilitador desta comunicação.

1. Cartas: A comunicação possível

Assim, se pretende discutir os vínculos estabelecidos entre os imigrantes e o país de origem, bem como entre os familiares que ficaram e o próprio imigrante, as comunicações estabelecidas, as possíveis na época (início do século XX) pelas dificuldades próprias do período, serviam como meio de comunicação, para levar as necessidades dos imigrantes em terras distantes bem como para compartilhar ilusões e desilusões comuns neste processo.

A necessidade de comunicação criou alguns mecanismos para viabilizar a mesma, tais como, a constituição de redes de comunicação, que possibilitavam a troca de informações, permitindo as cartas de chamadas e também pedidos dos mais variados.

Devido à dificuldade em obter informações de ambos os lados, as cartas por muito tempo tiveram um significado importante, por serem em muitos contextos as únicas formas de comunicação. Através das mesmas contavam suas frustrações, suas alegrias e progressos, além de fazer solicitações aos que permaneceram na cidade, de coisas que lhes eram importantes em outro contexto cultural, em outra realidade. Também serviam como documento constituindo-se em cartas de chamada dos que aqui encontravam boas condições de vida e desejavam compartilhar a situação encontrada com amigos e familiares, convidando-os para viver aqui também, serviam como cartas de chamada a fim de reencontrar com os entes queridos e de participar da mesma experiência. As cartas de chamada se constituíam em instrumento válido perante as autoridades por facilitar a vinda uma vez apresentadas serviam de documento. Esta investigação tem por base a análise das cartas dos espanhóis de São Paulo à Espanha e vice-versa, não só pela sua quantidade, mas, pela riqueza de seus relatos, permitindo maior compreensão do processo de deslocamento dos imigrantes deste grupo, localizadas na Hospedaria do Imigrante de São Paulo. (MOURA, PAIVA, 2008)

Esta instituição, hoje Memorial do Imigrante, abriga um acervo não só de cartas, mas de objetos e de representações da cidade no século XIX, como: a Inspetoria de Imigração do Porto de Santos, com os documentos produzidos pelas Companhias Armadoras, como as Listas de bordo de navios que ali aportaram; os livros de registro de imigrantes e migrantes alojados na Hospedaria e, particularmente, as cartas e correspondências trocadas entre os imigrantes e seus países.

Esta pesquisa está centrada na análise de algumas destas cartas e correspondências localizadas no arquivo do Memorial do Imigrante de São Paulo, a antiga Hospedaria dos Imigrantes de São Paulo, por serem importantes documentos dos diálogos existentes entre espanhóis imigrantes no Brasil e os que permaneceram na Espanha. Os temas tratados nestas cartas são os mais variados, desde os pedidos de notícias da terra deixada e também para o envio de algo que iria amenizar a vida no país distante. Algumas destas cartas serão analisadas a seguir:

1.1. Análise da CARTA Nº - 14

Trata-se de uma carta de chamada e foi emitida no Brasil, a de 2 de julho de 1911, e apresenta o carimbo da Inspetoria de Imigração de Santos, na chegada do familiar, solicitado ao Porto de Santos somente a 10 de Setembro de 1911, ou seja dois meses depois. Os imigrantes espanhóis andaluzes Anacleto Gallardo e Amélia Garcia escreveram solicitando a vinda de seus pais, que moravam em Almeria, Andaluzia.

Iniciam a carta informando aos mesmos, que haviam conseguido juntar uma importância em dinheiro, e a estavam enviando, para que eles pudessem viajar imediatamente a São Paulo. Passam então a dar detalhes e os pormenores da chegada, com orientações aos mesmos no desembarque em Santos, a necessidade de apresentar endereço de residência dos filhos em São Paulo, como o nome da Fazenda para a qual se dirigiam:

Pais, juntamos para sua viagem a quantidade de 333 pesetas, pois esperamos que tão logo as recebam, comecem a viagem e façam da seguinte maneira: Tirem as passagens quando chegarem a Santos. Perguntarão se vão pela imigração. Digam que sim, que seus dois filhos

os chamam, eles residem na Fazenda São Luis de Procópio, Estação Guatapara³.

Após estas informações importantes de chegada ao porto de Santos, os filhos e depois solicitam a informação dos pais quanto à data de chegada para que mesmos pudessem busca-los no desembarque, enfatizando a necessidade de enviar um telegrama pelo menos uns trinta dias antes de viajar para que pudessem viajar e espera-los:

Pais antes de sair quando já souberem o dia em que sai o vapor, escrevam 30 dias antes, para estarmos prevenidos ao chegarem à Imigração. Mandem um telegrama para que possamos vê-los na Imigração.

Os filhos passam a fazer as recomendações orientando os pais, para que nada saísse errado, para que tivessem os devidos cuidados com os “ganchos”, os atravessadores que sabedores da existência de dinheiro na mão e da ingenuidade de pessoas do campo, pouco letradas, pudessem tentar enganá-los ficando com os seus valores. Pediam para que se dirigissem a Casa Consignatária, órgão oficial para preparar a saída e embarque, e também para que tivessem cuidado e não aceitar ser fiador de ninguém, costume da época, solicitar este favor.

Para retirar as passagens, em Almería, primeiro se informem delas na Casa Consignatária, não sejam fiadores de ninguém por fora, porque há muitos “ganchos” por fora, em Almería que querem levar seu dinheiro.

Demonstravam uma grande preocupação com os pais que viajariam para um país distante e talvez não fossem suficientemente esclarecidos, podendo sofrer reveses durante a viagem, se não dessem os devidos cuidados com a bagagem. As malas deveriam ser despachadas para Santos, pois permitiam até 100 quilos por pessoa. Atenção para com a bagagem de mão, para não deixar nada a mostra, evitando que alguém subtraísse algum objeto de valor por um descuido, ou mesmo acabasse levando alguma peça de roupa.

³ Guatapara pode significar Quarta Parada, nome de um bairro de São Paulo, devido a interpretação que fizeram do nome ou pela escrita rudimentar ilegível.

Toda roupa que tragam, ponham em malas e despachem para Santos. Lembrem-se de que cada passagem permite 100 quilos e levem na mão as coisas de valor. Também não deixem nada a mostra, pois costumam retirar algumas roupas.

Após as muitas recomendações passam a fazer solicitações de alguns objetos que lhes seriam úteis aqui. Pedem assim, que atendam o pedido feito ao sogro pelo genro Antonio numa carta anterior, para que trouxesse uma escopeta e uma caixa de espoletas, ou munição. Aproveitam a oportunidade propiciada por esta viagem, para solicitar não uma arma, mas duas armas para atender a necessidade do genro.

Os pedidos não são somente estes, pois Gados pede que o pai não se esqueça de trazer uns laços para o cabelo.

Sobre o que disse na carta de minha sogra de uma escopeta, em vez de uma, pode ser que sejam duas porque Antonio quer outra. Pais trazam uma caixa de Crausa, a de número 15 Espoleta. Pai traga a Gados uns laços para o cabelo.

Mas, o pedido reforçado aqui, com a recomendação de não esquecer-lo refere-se a umas sementes de cebolas *galelas*, ou melhor dizendo, todas as sementes que puderem, pois seriam de grande importância para a vida no lugar. Os imigrantes apresentavam suas necessidades nestas cartas e por elas é possível fazer uma leitura do que era prioridade naquele momento, para minimizar os problemas vividos em terra distante e longe de seu lugar de origem.

Em outras cartas o pedido de sementes era constante, pois muitos padrões não ofereciam sementes, nem de cebolas, nem de batatas que iriam facilitar o preparo do alimento nas cozinhas tão desprovidas de ingredientes. Como possuíam algum pequeno pátio, podiam utilizá-lo no plantio e verduras, de grãos, como milho e feijão ou mesmo legumes enriquecendo assim os pratos de sustância.

Também traga todas as sementes que puder, não se esqueça de procurar as sementes de cebolas *galelas*⁴.

⁴ Devido a grafia ser de 1911, muitos termos ficaram com a tradução prejudicada. Neste caso de cebolas *galelas*, talvez quisessem referir-se a cebolas galegas, pois existe um tipo de cebolas da Galícia com bom rendimento na lavoura.

A carta considerada de chamada enviava o importe das passagens de barco a vapor para o Brasil, além de muitos pedidos, pois esta carta era uma oportunidade de comunicação com os familiares ainda na Espanha. As necessidades dos imigrantes espanhóis em São Paulo iam de sementes de cebolas galegas, a escopetas e até mesmo os simples laços para o cabelo.

As preocupações eram muitas, por este deslocamento dos pais da Espanha ao Brasil por vários dias viajando num navio, de fato são expressas nas cartas. Elas evidenciavam em primeiro lugar, os cuidados que os pais deveriam tomar para não serem ludibriados no embarque, por pessoas que deles se aproximassem. Atentavam para que não se esquecessem de todos os detalhes não só no embarque, como durante a viagem e até mesmo no desembarque.

A preocupação era tanta, que pediam aos pais o envio de uma carta comunicando a data de desembarque em Santos, para que seus filhos pudessem estar presentes neste momento também de tensão e recebe-los no Porto de Santos.

Alertavam, também, sobre a necessidade de atenção constante tanto com a bagagem embarcada, como da acompanhada, para que tudo saísse na mais perfeita ordem, pois partiam para o desconhecido e a viagem seria realizada entre pessoas desconhecidas, num ambiente totalmente novo o que em si já causava inquietação.

Em virtude de seus filhos já haverem realizado a travessia do Atlântico quando de sua viagem de chegada, os categorizava a dar o maior numero de detalhes para que a viagem e a chegada pudessem ser tranquilas, sem incidentes.

Devido ao longo tempo para a chegada destas cartas a Espanha e outro mais para o seu retorno com a resposta, obrigava a escrever com o maior numero possível de detalhes, procurando tranquilizar aos que por primeira vez saíam de seu país.

1.2. Análise da CARTA N.59

A carta de número 59, é também uma carta de chamada, um pedido formal de chamada dirigido ao Diretor da Casa de Imigração de Santos. Nela o imigrante andaluz Antonio Martin Alvarez, de quarenta e dois anos de idade, casado com Tereza Navas Veras, e com seis filhos solicita a vinda de seus pais ao Brasil. Inicia a mesma

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

apresentando-se, informando sua idade bem como sua família, nomes e idades composta de esposa e seis filhos ao apresentar este convite às autoridades:

Antonio Martin Alvarez, de quarenta e dois anos de idade, casado com Tereza Navas Veras, com seis filhos, a mais velha Dolores com quinze anos e Antonio com catorze, Juan com doze, Julio com dez, Rafael com seis y Maria com seis meses.

Após a apresentação pessoal, ressalta o amor filial e a situação financeira difícil em que se encontram seus pais, Rafael Martin Zereco de sessenta e cinco anos de idade, e de Carmen Alvarez Acebedo, sua mãe, de sessenta e dois anos, como motivos que o levam a solicitar a vinda dos mesmos, que se encontram na Espanha província de Málaga, na cidade de Nerja:

Meus pais se encontram em precária situação e sem ter nenhum parente, eu, pelo amor paterno de filho quero que venham para meu lado durante toda sua vida e para isso me comprometo a dar-lhes o sustento até seus últimos dias.

Depois de salientar a necessidade urgente de seus pais viajarem para o Brasil, alegando ter condições financeiras para sustentá-los até o fim da vida, anexando a solicitação, as passagens adquiridas em uma empresa espanhola e no documento oficial solicita o visto de embarque às autoridades competentes:

Quero senhores que façam o favor de dar o visto bom a este compromisso, a que se compromete este filho fraternalmente a seus pais. O Senhor tem as passagens de chamada da Companhia Espanhola de Pinillo Izquierdo em sua companhia, em seu poder e não os deixem embarcar sem este requisito.

A carta vai legitimada por possuir o reconhecimento das firmas do solicitante Antonio Martin Alvarez, e de uma testemunha Argemiro Martin Barbosa, tendo sido redigida na cidade de Bariri, no Estado de São Paulo, devidamente selada e com os carimbos oficiais. Compromete-se a entregar este documento ao Coronel proprietário da Fazenda Alagoas na cidade de Bariri.

Para que conste, darei este documento na Fazenda Alagoas, do Coronel João Pires de Campos, no distrito de Bariri, Estado de São Paulo, em 29 de Agosto de 1911.

Atendendo a solicitação do requerente foi concedida a permissão de embarque a seus pais, desde que portassem no desembarque, a carta de chamada emitida em São Paulo que serviria como documento para o ingresso dos mesmos no país, conforme o registro feito pela autoridade do Porto de Santos.

O portador do presente documento Rafael Martin Zereco, espanhol, com mais de 60 anos de idade, e sua mulher Carmen Alvares Azevedo, espanhola, com mais de 60 anos de idade, de acordo com o parágrafo único do artigo 3º do decreto n. 1458 de 1º de Abril de 1907, do Estado de São Paulo, poderão ter livre desembarque no porto de Santos, uma vez que exibam esta carta, datada de Santos, 31 de Agosto de 1911 e com assinatura do oficial Oscar Lofgren, inspetor de imigração no porto de Santos.

Assim sendo, a emigração solicitada no mês de agosto de 1911, somente foi efetivada quatro meses depois, ou seja, em 5 de dezembro de 1911, acompanhada de um texto manuscrito com a assinatura do redator e que confirmava a autenticidade do documento:

A vista deste documento lhes foi permitido o desembarque. (assinatura) Theodoro.

Devido à demora de todo processo de chamada que envolvia a escrita da carta, a oficialização da mesma nos órgãos competentes, o trâmite até sua chegada a Espanha, a leitura da mesma e a resposta, ambos os lados, dos imigrantes e dos parentes chamados tinham que respeitar e cumprir os passos para a que se realizasse a transferência. Após um longo processo e cumpridas as formalidades legais, o imigrante espanhol Antonio Martín, pode assim receber seus pais para conviver na fazenda em Bariri em companhia de sua família, graças as suas providencias junto ao governo de São Paulo.

Considerações Finais

No período estudado, final do século XIX e início do século XX, devido à precariedade dos meios de comunicação da época, as cartas se constituíam, muitas vezes no único meio possível para informações, pedido de notícias, convites para emigrar, entre os imigrantes e os familiares que ficaram no país de origem. Estas cartas cruzavam o oceano levando vários dias para chegar, outros tantos para serem respondidas e mais algumas semanas para retornarem com uma resposta. Eram muito esperadas por ambos os lados e muitos tinham dificuldades para escrever tendo que recorrer a amigos ou parentes mais letrados para fazê-lo. Havia também alguns escritores de cartas profissionais reconhecidos nas letras das muitas cartas.

As cartas permitiam o contato e possibilitavam relatos sobre o que estava acontecendo e serviam para pedir notícias também dos que ficaram.

Apenas duas cartas foram analisadas para esta apresentação, as de número 14 e a 59. Ambas demonstravam a preocupação dos que enviam uma carta de chamada a seus familiares em alertá-los de todos os perigos e possibilidades de reveses da viagem, tão longa e sofrida a um destino desconhecido.

As orientações se sucedem cuidando de todos os detalhes como cuidados com os chamados interceptadores que procuravam tirar seus pertences ou seu dinheiro. Nelas, destacam-se os pedidos e as solicitações, principalmente com respeito ao que lhes fazia falta, demonstrada nos pedidos que iam desde simples sementes para plantar até armas, escopetas, algo que talvez pudesse ser trazido e assim amenizar as suas permanências por aqui.

As cartas permitiam um aconchego, uma cumplicidade entre os que haviam deixado sua pátria e os que lá permaneceram, como relatam as cartas analisadas. As cartas de chamada demonstravam também o carinho, para com aqueles que ficaram na Espanha principalmente os pais, pessoas idosas, sem condições de lutar pela vida num país com sérios problemas desta ordem, além do sonho de acolhê-los no país de imigração para assim disfrutar de suas presenças e da proximidade.

Os registros encontrados nestas cartas são muito ricos e oferecem informações e revelações das relações entre os imigrantes e seus familiares distantes, deixando transparecer o quadro do contexto vivido aqui em São Paulo, da realidade vivida e

merecem um aprofundamento no estudo das mesmas. A contribuição apresentada neste encontro é apenas uma amostragem, com respeito ao acervo existente, constituindo-se apenas na leitura e análise destas duas cartas. A análise destas quase cem cartas apenas se inicia, sabendo-se que o conteúdo das mesmas já traduzidas por mim ao espanhol compreensível, pois a escrita arcaica e as letras mal traçadas dificultavam o trabalho. Posteriormente foram traduzidas ao português, para assim permitir o aprofundamento do estudo.

Os deslocamentos humanos faziam parte de um processo muito sofrido vivido por estes imigrantes tanto os que saíam em busca de vida nova, quanto dos que permaneciam muitas vezes sem notícias, o que aumentava a ansiedade e as tensões próprias destas situações. Elas permitem compreender os laços que uniam os imigrantes à sua terra de origem, bem como as necessidades que enfrentavam distantes de sua origem. Trata-se de uma avaliação importante que somente se iniciou, mas que deve revelar fatos muito importantes ocorridos nos dois lados da viagem.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Cláudio. *Os espanhóis no Brasil*. Resumo ao estudo da imigração espanhola no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1991.

FAUSTO, Boris. *Historiografia da Imigração para São Paulo*. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1991.

MOURA, Soraya e PAIVA, Odair da Cruz. *Hospedaria de Imigrantes de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

MARTÍNEZ. Elda Gonzalez. *Tres inmigrantes, cuatro centros, un periódico... Las asociación es españolas en Brasil*. In BLANCO RODRÍGUEZ (ORG.) *El*

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

asociacionismo en la emigración española a América. Salamanca: UNED-Zamora.
2008.